Prefeitura do Natal
Secretaria Municipal de Saúde
Departamento de Vigilância em Saúde

Boletim Epidemiológico da Dengue

Ano 06 – Número 06 - Dados referentes as Semanas Epidemiológicas de 01 a 06 (04/02/2013 a 10/02/2013)

Data de produção: 28/02/2013

A Dengue em Natal

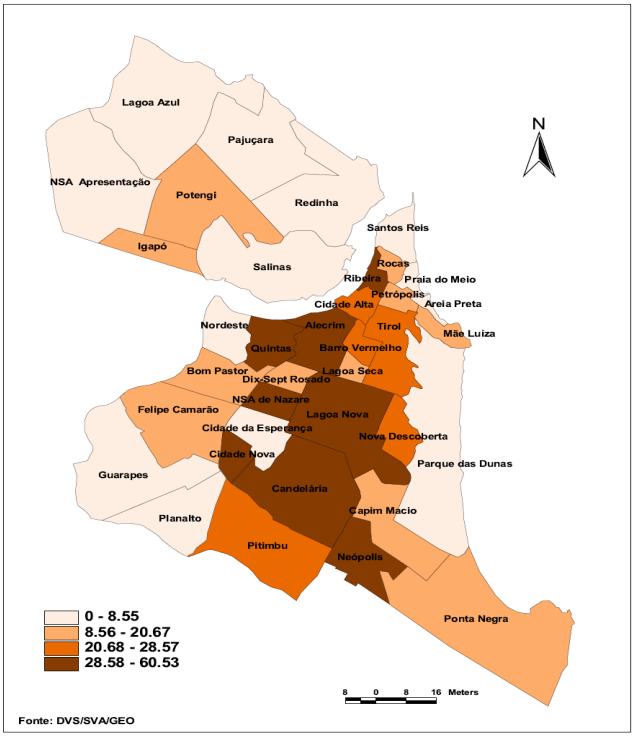
Os primeiros casos de Dengue em Natal foram notificados no ano de 1996. De lá pra cá, a doença apresentou característica epidêmica em anos alternados. A partir de 2004, observa-se uma curva de crescimento no número de casos que culminou com a epidemia de 2008, e desde então a dengue tornou-se um problema de Saúde Pública na cidade do Natal.

Vigilância epidemiológica da Dengue no município de Natal

A vigilância epidemiológica da dengue é realizada através da vigilância da ocorrência de casos e da vigilância entomológica

Baseada nessas estratégias, as principais funções da vigilância epidemiológica da dengue são:

- Evitar a ocorrência das infecções pelo vírus da dengue em áreas livres de circulação.
- Detectar precocemente as epidemias.
- Controlar as epidemias em curso.
- Reduzir o risco de transmissão da dengue nas áreas endêmicas.
- Reduzir a letalidade dos casos graves, mediante diagnóstico precoce e tratamento oportuno e adequado.



Fonte: DVS/SVA/GEO

Figura 01: Distribuição espacial da incidência dos casos de Dengue notificados até a semana epidemiológica 06 no município de Natal. 2013.

DENÚNCIAS DE FOCOS DE DENGUE: 0800 281 4031

A dengue é uma infecção viral que se tornou um grave problema de saúde pública no Brasil, assim como em outras regiões tropicais do mundo. É de transmissão essencialmente urbana, ambiente no qual encontram-se todos os fatores fundamentais para sua ocorrência: o homem, o vírus, o vetor e principalmente as condições políticas, econômicas e culturais que formam a estrutura que permite o estabelecimento da cadeia de transmissão.

- **No município de Natal, os bairros mais afetados pela dengue são: Alecrim, Lagoa Nova, Nazaré, Cidade Nova, Candelária, Neópolis, Quintas e Ribeira.**
- **Até o momento, o Distrito Sul apresenta a maior incidência de casos.**

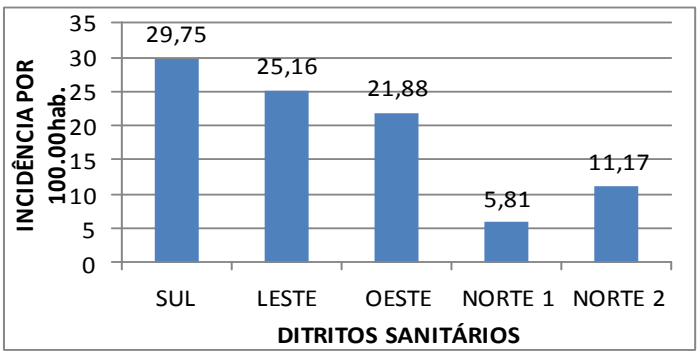


Figura 02: Incidência de casos de Dengue por Distrito sanitário de residência do paciente. Natal, 2013.

Mapa indicativo de áreas vulneráveis para a ocorrência de epidemias de dengue

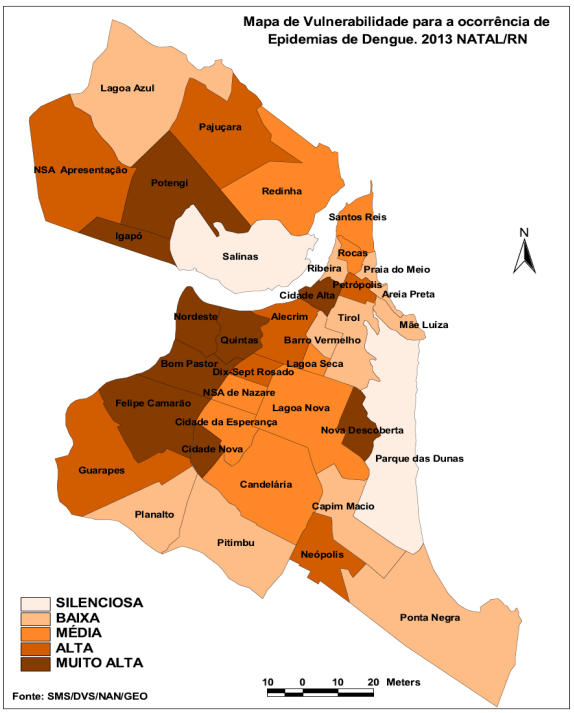


Figura 03: Mapa de Vulnerabilidade. Natal/RN, 2013.

O mapa de vulnerabilidade é elaborado a partir de uma matriz estatística, cuja classificação final de risco é um indicador composto pelos seguintes parâmetros: Incidência de dengue nos últimos 10 anos (número de casos suspeitos por cada 100.000 habitantes), Índice de Infestação Predial de 2006 a 2011 (Porcentagem de imóveis que possuíam focos positivos de dengue), Índice de Infestação Predial de 2012 e Densidade Demográfica de 2012.

No ano de 2013, as áreas mais vulneráveis para a ocorrência de epidemias de dengue no município de Natal são: Potengi, Igapó, Cidade Alta, Quintas, Bairro Nordeste, Bom Pastor, Felipe Camarão, Cidade Nova e Nova Descoberta.

Gráfico para o acompanhamento da ocorrência de epidemias

Quando a linha azul ultrapassa a linha preta, indica o início da epidemia de dengue

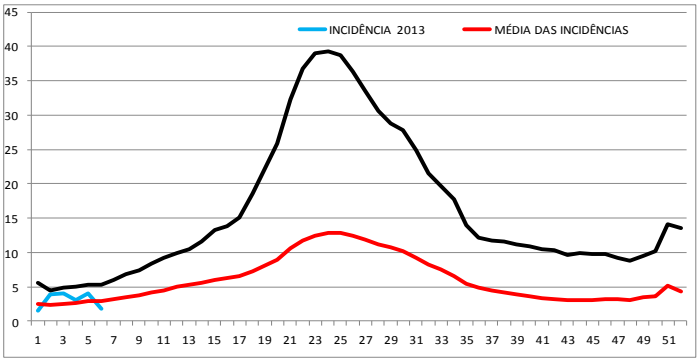


Figura 04: Curva para acompanhamento da situação de epidemias de dengue. Natal/RN, 2013.

Baseada na série histórica de casos de dengue em Natal, a construção da curva epidêmica é um importante instrumento da vigilância epidemiológica pois indica o comportamento da doença no município.



O mosquito transmissor da dengue prolifera-se nas proximidades das habitações em recipientes onde se acumula água limpa (vaso de planta, pneus, cisternas, etc.)

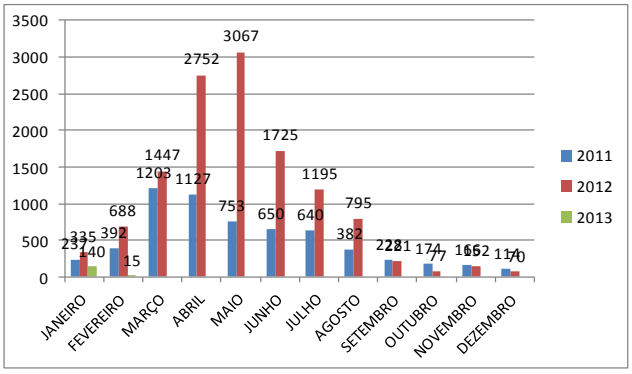


Figura 05: Casos de Dengue notificados por ano e mês de ocorrência. Natal/RN, 2011 a 2013.

Até a 6ª semana epidemiológica de 2013 ocorreram 155 casos de dengue.

Comparando ao mesmo período de 2012, houve redução de 60,55% no número de casos.

Tabela 01 – Casos de dengue, segundo distrito, bairro, incidência, notificados, confirmados, formas graves e óbitos, acumulados até a semana epidemiológica (06), Natal/RN - 2013.

Incidência de Dengue Clássico e FHD por Semana Epidemiológica												
Distritos		Bairro	População	Dengue Notificados		Formas graves (FHD, DCC, SCD)				Óbitos por Dengue		
				Casos	Inc. por 100.000 hab	Not.	Conf.	Inc. por 100.000 hab	Incidência lássico e FHD	Not	conf	Inc. por 100.000 hab
Sem.06	Norte I	Pajuçara	61.068	3	4,91	2	0	3,28	8,19	0	0	0,00
		Lagoa Azul	62.679	4	6,38	0	0	0,00	6,38	0	0	0,00
		Redinha	14.060	1	7,11	0	0	0,00	7,11	0	0	0,00
	Total		137.807	8	5,81	2	0	0,00	5,81	0	0	0,00
	Norte II	N.S.Apresent.	81.828	6	7,33	0	0	0,00	7,33	0	0	0,00
		Salinas	1.313	0	0,00	0	0	0,00	0,00	0	0	0,00
		Igapó	29.079	4	13,76	0	0	0,00	13,76	0	0	0,00
		Potengi	57.941	9	15,53	1	0	1,73	17,26	0	0	0,00
	Total		170.161	19	11,17	1	0	0,00	11,17	0	0	0,00
	Sul	Planalto	28.204	1	3,55	1	0	3,55	7,09	0	0	0,00
		Pitimbú	22.699	6	26,43	0	0	0,00	26,43	0	0	0,00
		Capim Macio	22.719	4	17,61	0	0	0,00	17,61	0	0	0,00
		Lagoa Nova	35.907	20	55,70	1	0	2,78	58,48	0	0	0,00
		Candelária	22.230	9	40,49	0	0	0,00	40,49	0	0	0,00
		Ponta Negra	24.194	5	20,67	0	0	0,00	20,67	0	0	0,00
		Neópolis	23.421	9	38,43	1	1	4,27	42,70	1	1	4,27
		N. Descoberta	12.215	3	24,56	0	0	0,00	24,56	0	0	0,00
	Total		191.589	57	29,75	3	1	0,52	30,27	1	1	0,52
	Leste	Tirol	16.387	4	24,41	0	0	0,00	24,41	0	0	0,00
		Cidade Alta	7.697	2	25,98	0	0	0,00	25,98	0	0	0,00
		Alecrim	30.428	14	46,01	0	0	0,00	46,01	0	0	0,00
		B. Vermelho	7.001	2	28,57	0	0	0,00	28,57	0	0	0,00
		Lagoa Seca	6.548	1	15,27	0	0	0,00	15,27	0	0	0,00
		Petrópolis	6.899	1	14,49	0	0	0,00	14,49	0	0	0,00
		Praia do Meio	4.836	0	0,00	0	0	0,00	0,00	0	0	0,00
		Mãe Luiza	17.113	3	17,53	0	0	0,00	17,53	0	0	0,00
		Ribeira	1.909	1	52,38	0	0	0,00	52,38	0	0	0,00
		Rocas	11.133	2	17,96	0	0	0,00	17,96	0	0	0,00
		Santos Reis	5.628	0	0,00	0	0	0,00	0,00	0	0	0,00
		Areia Preta	3.680	0	0,00	0	0	0,00	0,00	0	0	0,00
	Total		119259	30	25,16	0	0	0,00	25,16	0	0	0,00
	Oeste	Quintas	28.087	15	53,41	2	0	7,12	60,53	0	0	0,00
		F. Camarão	54.344	8	14,72	2	1	3,68	18,40	1	1	1,84
		Guarapes	6.363	0	0,00	0	0	0,00	0,00	0	0	0,00
		Bom Pastor	16.558	2	12,08	0	0	0,00	12,08	0	0	0,00
		Bairro Nazaré	15.847	6	37,86	0	0	0,00	37,86	0	0	0,00
		Cidade Nova	17.181	5	29,10	2	0	11,64	40,74	0	0	0,00
		Cid.Esperança	20.941	1	4,78	0	0	0,00	4,78	0	0	0,00
		D. S. Rosado	16.356	3	18,34	0	0	0,00	18,34	0	0	0,00
		B. Nordeste	11.699	1	8,55	0	0	0,00	8,55	0	0	0,00
	Total		187.376	41	21,88	6	1	0,53	22,41	1	1	0,53
	Total Geral		806.192	155	19,23	12	2	1,49	20,71	2	2	0,25

Em 2012, foram notificados 14 casos suspeitos de dengue grave. Desses, temos que:

- 1 caso confirmado (1 DCC; 0 FHD); sem óbito confirmado;
- 13 casos ainda pendentes;

Em 2013, foram notificados 12 de casos de dengue grave.

- 10 casos ainda pendentes
- 02 caso de óbito confirmados

Vigilância Entomológica

A estrutura da vigilância Entomológica incorpora a análise das informações sobre vetores para acompanhamento contínuo de indicadores.

O Levantamento Rápido do Índice de Infestação para o *Aedes aegyti* (LIRAa) é realizado a cada dois meses com o intuito de identificar os criadouros predominantes e a situação de infestação do município, permitindo o direcionamento das ações de controle para as áreas mais críticas

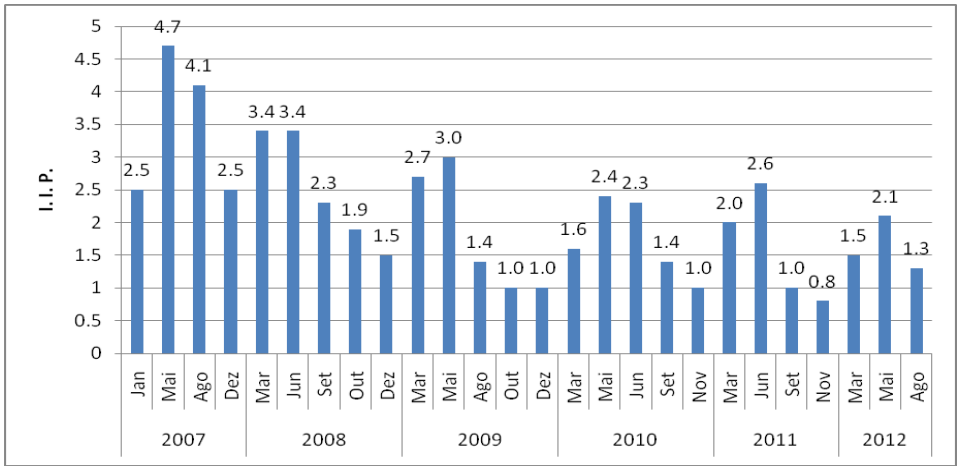


Figura 06: Série Histórica dos Índices de Infestação Predial de Natal, comparando os anos de 2007 a 2012. Natal, 2013

O parâmetro considerado satisfatório para o Índice de Infestação Predial (IIP) pelo Programa Nacional de Controle da Dengue MS é < 1%. O índice entre 1% e 3,9% é considerado de médio risco, e acima de 4% é considerado de alto risco.De acordo com a Figura 06, o 3º LIRAa de 2012 com IIP de 1,3 %, indica sinal de alerta para transmissão da Dengue, no município de Natal.

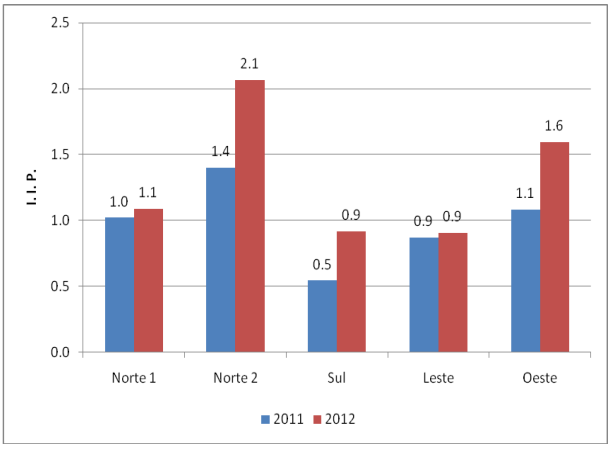


Figura 07: Índices de Infestação Predial por Distrito Sanitário no 3º LIRAa de 2011 e 2012 no município de Natal/RN.

Comparando os índices de infestação predial – (IIP) por Distrito Sanitário, a figura 08 mostra que os Distritos Sanitários Norte 1, Norte 2, Sul e Oeste registraram aumento no 3º LIRAa de 2012, em relação ao 3º LIRAa do mesmo período em 2011. Enquanto que no D. S. Leste se manteve o mesmo valor para os dois períodos analisados.

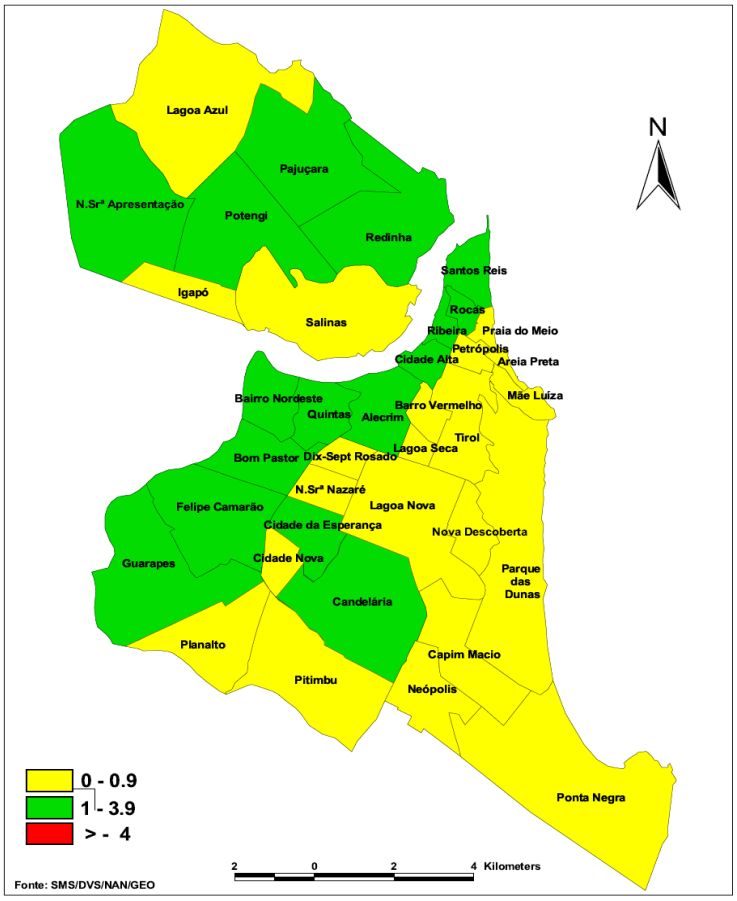


Figura 08: Índice de infestação predial, por bairro, do 3º LIRAa de 2012, Natal/RN.

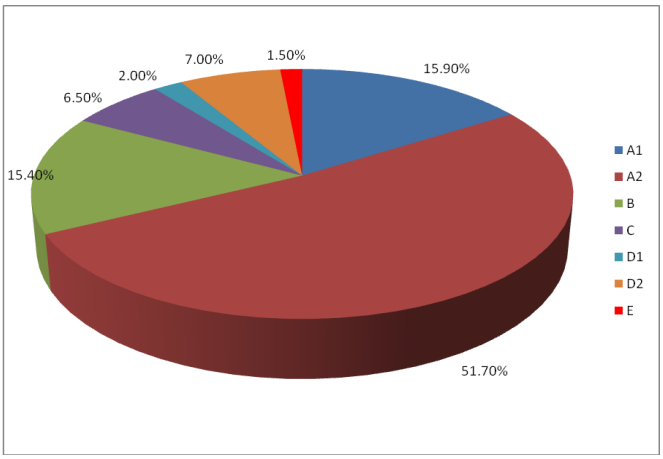


Figura 09: Depósitos predominantes com infestação do *Aedes aegypti* no 3º LIRAa de 2012 no município de Natal.

LEGENDA PARA OS DEPÓSITOS:

GRUPO A - ARMAZENAMENTO DE AGUA PARA CONSUMO HUMANO
A1 - CX. D'AGUA LIGADA A REDE (DEPÓSITOS ELEVADOS)
A2 – DEPÓSITOS AO NÍVEL DO SOLO (BARRIL, TINA, TONEL, TAMBOR, ETC)
GRUPO B – DEPÓSITOS MÓVEIS (VASOS, FRASCOS COM ÁGUA, PINGADEIRAS, MAT. DE DEP. DE CONSTRUÇÃO)
GRUPO C – DEPÓSITOS FIXOS (DEPÓSITOS EM OBRAS, TANQUES, CALHAS, LAGES EM DESNIVEIS, PISCINAS NÃO TRATADAS)
GRUPO D - PASSÍVEIS DE REMOÇÃO / PROTEÇÃO
D1 – PNEUS E OUTROS MATERIAIS RODANTES (MANCHÕES / CÂMARAS)
D2 – LIXO (RECIPIENTES PLÁSTICOS, GARRAFAS, LATAS, SUCATAS EM PÁTIOS ETC)

Pode-se observar na Figura 09 que os depósitos localizados ao nível do solo do tipo "A2", dentre os demais, representam a maior predominância para infestação do vetor transmissor da Dengue com 51,7 % dos reservatórios, infestados com *Aedes aegypti*, encontrados nos imóveis pesquisados.

Esse boletim está na web:
http://www.natal.rn.gov.br

DEPARTAMENTO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE - FONE: 3232-8509

SETOR DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA – FONE: 3232-8534

PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DO DENGUE - FONE: 3232-8238



Atenção

Há suspeita de dengue em casos de doença febril aguda que se apresente acompanhada de pelo menos dois dos seguintes sintomas: dor de cabeça, dor nos olhos, dores musculares, dores nas articulações, prostração e vermelhidão no corpo. A doença tem duração de 5 a 7 dias, mas o período de convalescença pode ser acompanhado de grande debilidade física, e prolongar-se por várias semanas.



A febre alta é um dos primeiros sintomas da dengue.

De acordo com a portaria nº 104 , de 25 de Janeiro de 2011, a dengue é uma doença de notificação compulsória e todo caso suspeito e/ou confirmado, deve ser comunicado ao Serviço de Vigilância Epidemiológica.

Em casos de suspeita de Dengue grave (FHD, DCC ou SCD) ou óbitos suspeito ou confirmado por dengue ligue para o CIEVS/ Natal:

Disque notifica: 0800-285-9435

Elaboração:
Isabelle Ribeiro Barbosa
Cleyton Ramos de Lacerda